

LUX JORNAL O Popular – Goiânia - GO Publicado: 15/02/2001	190		
		165	1

Índios xerentes mantêm oito reféns em aldeia de Tocantínia

Shirley Cruz e Diógenes Botelho
da Aldeia Brejo Comprido, em Tocantínia

Os índios xerentes da Aldeia Brejo Comprido, em Tocantínia (TO), seqüestraram no início da tarde de ontem oito pessoas que trabalhavam em projetos ambientais na reserva indígena, entre elas cinco consultores da Unesco que estavam a serviço da Funai, três pesquisadores da Investco e um técnico do Naturatins. Todos estão sendo mantidos como reféns na aldeia, alguns até amarrados, e estão incomunicáveis. Segundo o cacique Bernaldino Xerente, os índios exigem a liberação de uma verba, por parte da Investco, para a realização de programas ambientais e de geração de renda nas 34 aldeias da região.

Estão em poder dos índios os consultores da Unesco/Funai George Caldas, Ulisses Uzonto, Adriano Silva Leite e Antenor Gonçalves; os pesquisadores da Investco Juarez Pereira da Silva, Augusto Simone Silva e José Assumpção; e o técnico do Naturatins Eduardo Regente Queiroz.

A maioria dos reféns, que estavam a serviço da Funai, vinha realizando na reserva a elaboração do programa esperado pelos índios, mas estavam sem recursos para levar o trabalho adiante. De acordo com o coordenador do projeto da Funai, Wagner Tramm, que está acompanhando o desenrolar do seqüestro em Miracema, os índios ficaram sabendo que o órgão estava sem recursos para elaborar o programa e não havia recebido ajuda da Investco, no valor de R\$ 96 mil, para levar o trabalho adiante. “Com medo de ficarem sem nada do que era esperado, eles resolveram tomar essa medida”, contou Wagner. Ele chegou a conversar com o cacique, que, no entanto, se manteve irredutível quanto à liberação dos reféns, só permitindo o envio de alimentação e redes de dormir para o grupo.

O programa pelo qual os índios estão brigando é composto de 16 projetos nas áreas de saúde, cultura, meio ambiente, educação, segurança alimentar e geração de renda, que incluem a construção de escolas, postos de saúde, formação de cooperativas agrícolas e de manejo de pesca. Os índios entendem que, como a Investco é responsável pela construção de uma usina na região e, conseqüentemente, pelos impactos na aldeia, teria de liberar o dinheiro para o andamento do projeto. O procurador-chefe da República no Tocantins, Mário Lúcio Avelar, deve seguir hoje para a região com o intuito de ajudar nas negociações.